

Resenha

Trauma Torácico

Giovanni Antonio Marsico¹.

Este livro é o resultado da longa experiência que adquirimos no atendimento aos traumatizados de tórax, em diversos hospitais da cidade do Rio de Janeiro. Procuramos transmitir conceitos eminentemente práticos, no atendimento, no diagnóstico e no tratamento, visando a suprir principalmente as necessidades do cirurgião-torácico e do médico não-especialista, que amiúde realiza o primeiro atendimento. A incapacitação permanente ou a morte são alteradas, frequentemente, pela competência, pela iniciativa e pelo treinamento do cirurgião, assim como pelas mesmas características da equipe responsável pelo atendimento inicial. O trauma urbano é considerado, muito justamente, a doença da sociedade moderna, sendo traduzido pelos números assustadores de seqüelas e de mortes que causa. Apesar de matar e incapacitar mais do que nas guerras, tem sido negligenciado ao longo dos séculos. A violência crescente, tão viva e presente nos grandes centros urbanos, evidenciada pelos altos índices de agressões por armas de fogo, e os acidentes automobilísticos são os principais fatores responsáveis pela elevação do número de traumatismos em geral e, em particular, do trauma de tórax.

Verifica-se atualmente que o trauma é a principal causa de morte nos indivíduos com até 40 anos de idade, caminhando celeremente para ocupar o segundo lugar como causa geral. Os custos do trauma em termos de frustração de expectativas, violência, dor e sofrimento humano são inestimáveis. No Brasil, esse grave problema de saúde pública causa cerca de 130.000 mortes anuais, onde quase sempre predomi-

nam os ferimentos. Além disso, dados irrefutáveis, que exacerbam mais ainda o problema, mostram um número três vezes maior de traumatizados que evoluem com seqüelas definitivas.



Autor: Giovanni Antonio Marsico. Editora: REVINTER
1ª Edição-2006 / 184 Páginas / Capa Dura / Português

O trauma representa a terceira causa de morte nos EUA, sendo superado somente pelas doenças cardiovasculares e as neoplasias malignas. Porém, na população com menos de 39 anos de idade, ocupa ainda imbatível o primeiro lugar. Cerca de 20% dos leitos

Qualificações do autor:

- Cirurgião Torácico do Hospital Geral do Andaraí – RJ, Ministério da Saúde.
- Cirurgião Torácico do Instituto de Doenças do Tórax da Universidade Federal do Rio de Janeiro, IDT-UFRJ.
- Mestre em Cirurgia Torácica pela Universidade Federal Fluminense - UFF.
- Doutor em Cirurgia Geral - Setor Tórax - pela Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ
- Livre Docente em Cirurgia Torácica pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO.
- Titular do Colégio Brasileiro de Cirurgiões.
- Ex-Cirurgião-Torácico do Hospital Municipal Souza Aguiar, RJ.
- Ex-Cirurgião do Hospital Estadual Rocha Faria, RJ.

hospitalares são ocupados por pacientes vítimas de trauma, com os quais são gastos, de forma direta e indireta, mais de 100 bilhões de dólares por ano. Depois do traumatismo crânio-encefálico, o trauma de tórax é a segunda causa de morte. Das 150.000 mortes violentas anuais que ocorrem nos EUA, cerca de 25% resultam diretamente de lesões torácicas, além do que, em outros 25% a 50%, a contribuição costuma ser decisiva.

Em nosso país, a literatura sobre trauma torácico é escassa, o que também nos incentivou na produção dessa obra. Sabemos que o erro cometido no diagnóstico inicial acarreta aumento no índice das mortes consideradas evitáveis, nos traumas torácicos. Por outro lado, a espera do especialista pode significar a morte do paciente, pois boa parte dos traumatizados de tórax necessita de medidas simples para o seu tratamento, porém decisivas no prognóstico.

A etiologia do trauma de tórax apresenta aspectos variados e múltiplos. Resulta de lesões causadas por projéteis de arma de fogo ou arma branca, colisões, atropelamentos, quedas, agressões, explosões, práticas esportivas, queimaduras das vias aéreas por fogo ou gases superaquecidos, inalação de gases ou vapores tóxicos industriais, eletrocussão, queimaduras, barotrauma devido a mergulhos em grandes profundidades e outras. Lesões iatrogênicas também podem ocorrer durante ventilação mecânica (barotrauma),

punções de veias profundas e lesões actínicas da parede torácica e do pulmão, durante radioterapia.

A conduta nos ferimentos penetrantes do tórax difere dos ferimentos penetrantes abdominais. Nestes, a laparotomia exploradora é obrigatória, enquanto que a toracotomia, no trauma de tórax, representa exceção, estando reservada somente para 10% a 20% dos casos. No traumatismo torácico isolado, quase sempre as medidas iniciais necessárias são procedimentos simples que podem ser realizados com eficiência no primeiro atendimento, desde que os mecanismos patológicos sejam conhecidos. Consistem em analgesia eficaz, aspiração traqueobrônquica, drenagem pleural, toracocentese, intubação traqueal, traqueostomia e outros.

O livro Trauma Torácico é composto de 18 capítulos específicos, que abordam os temas de forma ordenada e abrangente, ilustrados com figuras e documentação radiológica. Trata-se de um livro destinado a cirurgiões torácicos, estudantes de medicina e a todos os profissionais que se dedicam ao trauma em geral.

Talvez, a medicina seja a única profissão que, através da pesquisa e do seu desenvolvimento, busca abolir a necessidade da sua existência. Entretanto, o traumatismo se constitui em uma barreira. Os primeiros médicos eram cirurgiões que tratavam os pacientes traumatizados e, provavelmente, no futuro também serão os últimos.